

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*...alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista 854 — PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

A B R A G A N C E,

dans le sombre Tras-Os-Montes...

*Il fallut traverser des gorges de granit,
il fallut franchir des fleuves desséchés,
des sierras incultes,
des terres de poussière
où bergers et troupeaux vont comme des ombres.
Il fallut atteindre les plateaux déserts
où ne poussent plus que les oliviers
les châtaigniers couleur de grisaille
pour arriver au crépuscule de pluie et de mélancolie,
à Bragance, dans le sombre Tras-Os-Montes.*

*Il fallut errer de rues en ruelles
sur les pavés aigus,
entre les maisons dont les fenêtres à meneaux
semblent scellées sur le passé.
Il fallut troubler le pas ému
des ânes gris chargés de bruyère
et qui s'arrêtent aux abreuvoirs,
conduits par des femmes drapées de noir,
pour frapper enfin à l'huis d'une porte sordide.*

*Il fallut violer le mytère
d'un pauvre logis,
pour découvrir, entre le crucifix et l'image des apôtres,
une vieille marane en deuil, d'une main tremblante,
caressait la lampe du Sabbat
et psalmodiait en larmoyant d'étranges prières bibliques,
le visage tournée vers l'Orient.*

*Bragance, refuge des juifs traqués par l'Inquisition,
cachant leur origine sous le masque du baptême,
l'église essaya vainement de courber sous sa crosse
la nuque dure de tes poscrits.
Les siècles vainement ont étouffé
le flambeau d'Israel.*

*Dans l'ombre du foyer insoumis,
dans le secret des coeurs farouches,
l'âme des prophètes de Judée a survécu.
Un temple palpitant de ferveur s'est reconstruit
où des mains pieuses ont ranimé
la flamme éternelle.*

LILY JEAN-JAVAL.

Importante visita

No dia 12 de Junho chegou ao Porto o Ex.mo Sr. Paul Goodman, publicista distinto, Honorary Secretary da Spanish & Portuguese Congregation, de Londres, e Presidente da organização sionista Inglesa.

Na oração de Arbith, na Sinagoga Me-kor Haïm, á rua Guerra Junqueiro, do Porto, perante a numerosa assistencia, na sua maior parte constituída por judeus maranos de todas as categorias sociais, o Presidente da Comunidade Israelita Portuense e director deste jornal apresentou á congregação este illustre visitante e em nome dela solenemente pronunciou um pequeno discurso de Baruk Abá (Boas vindas) manifestando o reconhecimento dos maranos resgatados ao comité Pro-maranos de Londres, do qual o nosso hospede é o activo secretario.

O Snr. Paul Goodman agradeceu em francês numa leve alocução, finda a qual falou particularmente com varias familias maranas presentes e Talmidim do Instituto Teologico.

No dia seguinte assistiu a todos os officios, em que officiou o Rev.º Jacob Shebabo, digno Professor do Instituto Teologico, tendo subido a Sepher, fazendo a oferta de uma libra para a Sinagoga.

Visitou todas as dependencias de Yeshibah e da Sinagoga em construção, informando-se de toda a obra realisada, não só no campo material como no espirital.

No dia 14 seguiu para Bragança, acompanhado pelo nosso Director.

Durante o precurso nas estações de Mirandela e Macedo de Cavaleiros trocou varias palavras com elementos maranos, que lhe foram apresentados

Na estação de Bragança era aguardado por varios maranos, tendo nesse dia conferenciado com alguns notaveis israelitas bragançanos.

No dia seguinte o Snr. Paul Goodman foi de automovel acompanhado pelos capitães Borges e Barros Basto á povoação de Argozelo, aldeia esta de 1600 habitantes, onde ha mais de mil cripto-judeus.

Em casa do Snr. Joaquim Rodrigues Telles conferenciou com varios maranos, ficando resolvida a organização duma Junta Israelita naquela localidade.

A' noite, em Bragança na séde da Co-

munidade, houve conferencia popular feita pelo nosso director, onde apresentou o illustre visitante. A assistencia era numerosa, enchendo completamente a sala e patamares. Estava presente o Snr. Dias Pimentel do Nucleo Judeu-marano de Valpaços. Ficou nessa noite resolvida a constituição dum grupo sionista Judeo-marano nesta cidade.

Na manhã seguinte regressavam ao Porto os viajantes, seguindo daqui para Lisboa o Snr. Paul Goodman.

De Lisboa seguiu para Madrid, onde conferenciou com o Snr Alcalá Zamora, Presidente do Governo Espanhol De Madrid seguiu para Gibraltar, onde ha uma importante Comunidade Israelita.

Por toda a parte o illustre viajante teve uma carinhosa recepção tanto da parte de israelitas professos como de cripto-judeus, tendo-se desempenhado proficientemente da sua nobre missão de observar pessoal e directamente a Obra do Resgate realisada até agora.

• • •

Dos 4 cantos da terra

==

Espanha — A Federação das Comunidades Hebraicas de Espanha realisou a sua primeira reunião publica para considerar as atitudes a tomar pelos Judeus de Espanha em consequencia da nova situação politica. Estavam presentes I. Bauer, M. Coriat, J. Ayuso, M. Ortega e outras figuras eminentes do judaismo espanhol.

Foi resolvido crear um instituto para a busca nas bibliotecas e nos arquivos do estado espanhol de tudo quanto se refira á Historia e alta literatura hebraica e lançar um apêlo aos hebreus do mundo para que sejam postos fundos á disposição dos estudiosos que venham a Espanha para estudarem os interessantissimos documentos que poderão agora ser consultados.

Foi tambem resolvido pedir ao governo para restituir ao culto hebraico a famosa sinagoga de Toledo, e mandar uma missão cultural e comercial ao oriente.

Argentina — Nos meses de Janeiro a Abril de 1931 imigraram para este país 1799 judeus.

Alik (Polonia)—O príncipe Radziwell, da família real polaca tinha dado um generoso donativo aos judeus da aldeia d'Alik, vizinha da sua propriedade; com esse dinheiro construíram uma sinagoga. No dia 18 d'abril passado o príncipe e a sua esposa visitaram a sinagoga. O officiante cantou um *El molé rahamim* pelo pai do príncipe, já falecido, e um *misheberáh* pelo principesco casal.

Austria—O sabio Dr. Sigmundo Freud, creador da psicanalise, festejou o seu 75.º anniversario. A imprensa alemã e austriaca consagrou a este nosso illustre correligionario artigos muito elogiosos.

Italia—O celebre matematico italiano Professor Frederico Enriques foi nomeado membro honorario da Academia das Sciencias de Stocolmo. Nos meios scientificos de Roma supõe-se que este sabio judeu terá este ano o Premio Nobel por fisica e matematica.

Tunis—O Presidente da Republica francesa, quando visitou Tunis foi ao cemiterio israelita depor flores no monumento dos nossos correligionarios mortos na Grande Guerra.

Londres—Foi publicado um novo projecto de lei sobre o descanso dominical obrigatorio. Todos os armazens deverão fechar ao domingo, excepto farmacias, cafés e quiosques de jornais. Os judeus que fecham as suas lojas ao sabado serão autorisados a tê-las abertas ao domingo.

Minsk—Foi condemnado a três anos de prisão, o Mohel Radunsky por ter feito uma milah em condições de hygiene defeituosas.

• • •

Terra de Israel

—

Fez-se a primeira exportação de batatas para Inglaterra, onde chegaram em ottimo estado e lá obtiveram bons preços.

—Formou-se uma empresa denominada «Palestine Potash C.º Ltd. com o capi-

tal de 400.000 libras para extrair potassio e outros sais do Mar Morto. Obteve esta sociedade a concessão de 4 quilometros quadrados. Com tal actividade tem trabalhado que já em fins de 1930 um kilometro quadrado estáva coberto de lagos para a evaporação e concentração da agua do mar. Terminada a evaporação extrae-se o potassio, o magnésio e outros sais secundarios, entre êles o sal marinho.

O potassio será por muito tempo o produto principal. A agua doce necessaria para os trabalhos vem canalizada do rio Jordão, duma distancia de 3 quilometros, sendo filtrada. Está-se construindo uma boa estrada do Mar Morto a Jericó e dali a Jerusalem; por esta estrada seguirão em camiões os produtos a fim de tomarem o comboio na estação de Jerusalem. Ha um projecto de estabelecer uma linha ferrea atravez o vale do Jordão, desde o Mar Morto até Beth Shean, donde os produtos podem seguir em caminho de ferro até ao porto de Haifah. Este local até, ha pouco, desertico começa a tornar-se um lugar de vida intensa.

• • •

VIDA COMUNAL

—

LISBOA

Falecimento—No dia 23 de Junho ás 3 horas da manhã faleceu, na sua residencia, a gentil menina Helena Azancot, de 18 anos de idade.

A extinta era filha da Ex.ma Snr.a D. Sarah Sabat Azancot e do Snr. Elias Azancot, já falecido, irmã do Dr. Jaime Azancot, distinto advogado.

Foi sepultada no cemiterio Israelita da Calçada das Lages (ao Alto de S. João).

A' familia enlutada as nossas condolencias.

PORTO

Donativos para a Obra da Sinagoga—
 Marcel Goldschmidt, de Lyon. . . 500\$00
 Dr. Gaster, de Londres . . . 285\$48
 D. Hannah Sequerra, de Lisboa . . . 54\$90
 Jacob Tangi, de Lisboa. . . . 50\$00

Israel Vingado

CAPITULO II

*Onde se explica a redenção de Israel ta-
como Deus a revelou na Lei e nas Profel-
cias.*

Os cristãos pretendem que a redenção tantas vezes prometida ao povo de Israel é contuada no capítulo 53 de Isaías, que ela foi executada pela morte e paixão do messias que eles adoram, e que não se poderia, sem obstinação, duvidar deste verdade, pois que o pecado de Adam já não subsiste, e que todo o genero humano foi libertado dele. Ainda que para melhor fazer ver a falsidade desta ficção eu queria bem confessar, por um momento, que esta redenção é puramente espiritual, vejamos se nós encontramos no texto sagrado se ela deve ser espiritual ou temporal ou se os filhos de Israel as devem esperar e gosar de ambas ao mesmo tempo, o que deve certamente ser, pois que Deus não promete nunca uma sem a outra. A redenção espiritual consiste na santificação de Israel, a corporal nos bens, nas grandezas, no restabelecimento da herança de seus pais; a abundancia, as riquezas e os prazeres são os frutos desta, como a circuncisão dos corações é o efeito de aquela.

Todos os males que este povo infortunado sofreu com uma constancia incrível durante o decurso dum longo cativoiro, são adoçados pela confiança que ele tem de reentrar na graça do seu Deus cujas promessas são sagradas e inviolaveis. Esta esperança lhes faz afrontar todos os perigos a que se expõe, todas as perseguições que sofre para se não afastar do caminho que os seus pais seguiram e todas as humilhações a que está exposto nos proprios lugares onde gosa duma maior liberdade.

Não é sem mistério, nem sem permissão secreta de Deus que acontece que tantas provas do seu respeito e do seu amor inalteravel por este ser infavel não bastassem para convencer o cristianismo do erro em que está de pensar que os israelitas credi-

tam na redenção espiritual como na temporal.

Tratam de persuadir os ignorantes de que os filhos de Israel fazem consistir a redenção nos bens que perecem e nos prazeres sensuais; que erro? Eis o que Deus diz no Deuteronomio (cap. 30):

—«Quando tiverdos sido dispersos até ao fim do mundo, o Senhor, vosso Deus, vos tirará de lá; vos tomará com ele e vos reconduzirá para a terra que possuistes e possuireis novamente; e abençoando-vos, vos fará crescer em maior numero que não tinham sido os vossos pais. O Senhor, vosso Deus, circuncidará vosso coração e o coração de vossos filhos a fim de que ameis o Senhor, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma...

As duas redenções estão tão bem expressas nestas divinas palavras que não se pode desprezar isto. A circuncisão dos corações marca a espiritual, como a posse dos bens e a multiplicação do povo significa a temporal.

Este amor e esta veneração que Deus pede a Israel e para o fazer gozar das honras neste mundo e para lhe assegurar a gloria e a beatitude no outro. Esta certeza das duas redenções tão evidentemente prometidas no Deuteronomio, nos é como atesta pelos profetas para nos impedir de perdermos a memoria delas e para nos melhor fortificar no amor e no temor de Deus e na observancia das suas leis.

O Profeta em toda a sua profecia prega esta doutrina (Isaías, cap. II, vers. 25 e cap. XII) ao povo. «Estenderei a minha mão sobre vós, eu vos purificarei de toda a vossa espuma pelo fogo. Tirarei todo o estanho que está em vós e restabelecerei os vossos juizes como êles foram antes e os vossos conselheiros como foram outrora, e depois tu serás chamada a cidade da Justiça, a cidade fiel, Sion será resgatada por um justo Juizo e por aqueles que voltarão a ela com justiça». O capítulo XI anuncia ainda em termos mais expressos esta redenção «A terra será cheia do conhecimento de Deus como o fundo do mar das aguas que o cobrem, e neste dia o Senhor estenderá ainda a sua mão para adquirir o residuo do seu povo que ficará do resto de Assur, do Egipto, de Patros e das ilhas do Mar. Ele levantará o seu estandarte entre as nações, ele reunirá os fugitivos de Israel e reunirá

dos quatro cantos do mundo os de Judá que tiverem sido dispersados. Os filhos de Israel, diz o mesmo profeta, cantam a gloria do seu salvador para lhe dar graças de os ter libertado da opressão das nações e de lhes ter concedido o seu amor. Eu vos louvarei, Senhor, dizem eles, porque vos irritastes contra mim, mas o vosso furor se aplacou e me consolastes. Sei que o meu Deus é o meu Senhor, eu agirei com confiança. Não temerei nada porque o Senhor é a minha força e a minha gloria. Ele se tornou a minha salvação».

O 12.º versículo do capítulo 27 não é menos evidente».

Nesse tempo o Senhor estenderá a sua mão desde o leito do rio Eufrates até á torrente do Egipto, e vos, filhos de Israel, vós sereis reunidos uns aos outros.

Nesse tempo soará a trombeta com grande ruido, os fugitivos voltarão da terra dos assirios e os banidos voltarão do país do Egipto».

Pode-se melhor predizer a redenção corporal?

E eis com que convencer os incredulos da redenção espiritual. «Eles adorarão Deus sobre a Montanha Santa na cidade de Jerusalem. Nada receeis porque eu estou convosco. Eu anunciarei, eu conduzirei a vossa semente do oriente e eu vos juntarei do ocidente.

Direi ao Aquilão, dá, e ao meio-dia não o empegas. Conduzi os meus filhos dos climas mais afastados e as minhas filhas das extremidades da terra; «nada prova melhor a redenção corporal.

O versículo 21 é tambem claro para a espiritual. «Fui eu que formei este povo para mim proprio e ele publicará os meus louvores; sou eu que apago as vossas iniquidades por amor de mim e não me lembrarei mais dos vossos pecados, porque quando o Senhor os ajuntará das nações ele lhes dará uma affluencia de santidade e de graça, ele derramará ahuas sobre o alterado e fará destilar sobre a seca. Derramará o seu espirito sobre a sua semente e a sua benção sobre os seus filhos; «é a mesma promessa que a sua divina bondade faz no Deuteronomio. *Eu circuncidarei o teu coração e o coração da tua semente.* Toda a profecia de Isaias não nos anuncia outra coisa.

Os filhos de Israel ali são exhortados a nunca perderem esta esperanza consoladora que Deus os resgatará dentre as nações; que ele os restabelecerá na sua antiga patria com grande espanto de todo o Universo, e que Ele lhe concederá os tesouros da sua graça a fim de que eles se conservem puros e sem macula. O espirito mais obstinado será convencido desta verdade lendo o capítulo 60; e como não ha doutor entre os cristãos que possa provar que os filhos de Israel tenham alguma vez gosado das felicidades que lhe são anunciadas neste capítulo, a sua esperanza subsiste sempre; porque a palavra de Deus deve infalivelmente cumprir-se. Ele promete ao seu povo toda a especie de prosperidade nesta vida e, a suprema beatitude na outra. Ele lhe assegura que as perseguições das nações acabarão para sempre, que ele dominará sobre elas, que as portas de Sion—a cidade Santa—estavão sempre abertas, que ele gosará abundantemente do ouro e da prata em lugar do chumbo e do ferro que recolhia dantes, que o seu senhor fará a justiça e o seu governo a paz, etc. Nada é mais natural que esperar o efeito destas divinas promessas. O profeta Jeremias fala muitas vezes tambem desta redenção, e ainda que pareça predizer a ruina de Israel, não é senão para o prevenir sobre as consolações que dele devees receber um dia «Eu os olharei com olhos favoraveis, diz êle, e os reconduzirei para êste paiz; eu os edificarei e não os destruirei, eu os plantarei e não os arrancarei. «Isto é a redenção temporal.

Eis a espiritual. «Eu lhes darei um coração dócil afim de que êles me conheçam e que êles saibam que eu sou o Senhor. Eles serão o meu povo e Eu serei o seu Deus porque êles voltaram para mim de tódo o seu coração «O que o mesmo profeta repête no capítulo 30 não o prova menos. «Tempo virá, diz o Senhor, que eu farei vir os captivos do meu povo Israel e de Judah, que eu os farei vir para a terra que dei a seus pais: êles a possuirão de novo nêsse tempo, diz o Senhor. Eu vos tirarei do cachaço o jugo de vossos inimigos e eu o quebrarei, partirei as vossas cadeias, vós não servireis mais deuzes estrangeiros; é vosso Deus só que vós servireis e David, vosso rei, que eu lhes suscitarei, não receeis pois, ó Jacob—meu—servidor, disse Deus: não

tenham medo, o Israel; porque eu vos livraria destes paizes afastados onde estais e retirarrei os vossos filhos da terra onde estão captivos: Jacob voltará: êle gosará repouso e abundância de toda a espécie de bens sem que tenha mais inimigos a recear, porque eu exterminarei tôdos os povos entre os quais eu vos dispersei, e para vós eu não vos perderei inteiramente, mas eu vos castigarei segundo a minha justiça afim de que não vos julgueis inocentes. Um dia tôdos os que vos devoram serão devorados, tôdos os vossos inimigos que estavam nas tendas de Jacob serão levados cativos, terei compaixão das suas casas, a cidade será restabelecida sôbre a montanha e o templo será fundado novamente como êle era dantes. Eu os multiplicarei e o seu número não diminuirá; eu os porei em honra e êles não cairão mais na indigência. Vós sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus. Nêsse tempo, diz o Senhor, serei o Deus de tôdos os filhos de Israel e êles serão o meu povo; eu vos edificarei ainda e vós sereis edificada, virgem de Israel. Porque eis o que diz o Senhor: Jacob estremecei de alegria, fazei resoar os vossos gritos de alegria á testa das nações; fazei grande barulho entoai cânticos e dizei: Senhor salvai o vosso povo, salvai o resto de Israel, porque Eu os trarei da terra de aquilão, os juntarei das extremidades da terra, o cego e o côxo, a mulher grávida e a parturiente estarão entre êles e voltarão para aqui em grande multidão, êles voltarão chorando de alegria e os reconduzirei na minha misericórdia; os farei passar através torrentes de água por um caminho direito onde não tropecerão, porque eu tornei-me o pai de Israel e Efraïm é o meu primo genito.

Continua.

• • •

Carlos Alberto

Muitos dos nossos correligionários que vivem no Porto ou veem a esta cidade conhecem a Praça de Carlos Alberto onde se ergue o monumento aos mortos da Grande Guerra e no Palácio de Cristal Portuense tem visto a capela tumular do mesmo Carlos Alberto, sita ao fundo da Avenida das

Tílias, em local de onde se disfruta o belo panorama do vale do Douro.

Se perguntarem quem era este Carlos Alberto e que fez ele para merecer da gente do Porto tais provas de simpatia, vos dirão que foi um rei italiano, que deixando o seu trono, veio acolher-se a esta laboriosa cidade, onde, pelo seu fino trato e pela irradiante simpatia, soube crear uma grata popularidade.

Mas ninguem vos informará que tal rei nos merece, a nós, israelitas, a manifestação da nossa reconhecida homenagem. E porque?

Simplemente por esta pequena grande coisa: Foi Carlos Alberto que pela primeira vez na Italia proclamou a egualdade de todos os cidadãos, sem se importar do culto que professavam. O que quer dizer que os judeus, até ali na categoria de tolerados, possaram a ser cidadãos aptos a desempenharem na vida italiana todo e qualquer cargo publico, como os seus conterraneos cristãos.

Carlos Alberto fizera terminar nos seus estados a Edade média do hebraismo italiano.

Que o seu corpo repouse em paz e gloria e a sua alma seja reunida ao feixe da vida eterna, são os nossos votos ardentes.

• • •

O que dizem de nós

Do «Jornal de Noticias», do Porto, na secção «Varias Notas»:

LISBOA, 12

Comprei ontem um livrinho chegado agora e cujo titulo é este:—*Sous le charme du Portugal*. Subscreve-o um nome feminino Lily Jean-Javal. Hesitei na compra, porque os tempos vão maus para despezas su' perfluas, mas o titulo seduziu-me. O que diria o livro? Seria a favor ou contra? Estes estrangeiros costumam ser-nos sempre tão desagradáveis... Comprado o livro, fiquei espantado com recheio. Em primeiro lugar não é nada banal o assunto principal que o originou, em segundo lugar poucas vezes se nota uma tão profunda sensibilidade analitica a nosso respeito, junta a uma delicadeza de comentarios que nos encanta.

Mas de que trata o livro? Do Judaísmo em Portugal, atravez o capitão Barros Basto, amarantino de nascimento e que pela pena de Lily Jean-Javal se nos revela não só um judeu praticante e entusiasta mas um conhecedor profundo da materia. O livro é encantador e diz-nos coisas que muitos portugueses ignoram. E' um hino ao norte do Minho, ao Douro, a Traz-os-Montes, e contem revelações que hão-de deixar muito cristão novo de cara ao lado. Quanto ao capitão B. B. a sua figura impõe-se pela nobreza da sua coragem, dizendo tudo, sem meias palavras nem meias tintas.

Gastei vinte escudos mas tive um altissimo prazer espiritual com semelhante leitura.

* * *

Ha neste precioso livro, observações que valem um poema, pela simplicidade, pela delicadeza com que são feitas. Os mendigos, as estrumeiras em plena povoação (odéur exquive, mois léger releut de pourriture), os qualificativos a certas personalidades (o de páginas 80 admiravel!), enfim, poucas vezes a gente pega num livro estrangeiro escrito sobre nós e fica tão satisfeito como com este. Ha nele, porem, um problema que valia a pena a certas pessoas pensar nele. Mas isso já não é comigo, é com elas. Cada um que se defenda conforme puder e souber que para mim todos os caminhos vão dar a Roma, a questão é querer lá ir...

• • •

DATAS MEMORAVEIS

—
23 de Maio

A inquisição estabelecida em *Portugal* em 1536.

Os batismos forçados de 1497 tinham enchido o país de um grande numero de judeus clandestinos, que seguiam quasi exclusivamente os preceitos da sua antiga religião. Mas as proprias circunstancias da sua conversão, juntas á aversão da população a seu respeito tornavam impossivel um inquerito demasiado severo a cerca da sua ortodoxia. Assim só em 1521, quando da subida ao trono de *D. João* que a corôa fez uma tentativa séria, afim de obter que a Inquisição fosse estabelecida em *Portugal* segundo o modelo de *Espanha*. Contudo um

grande numero de personagens influentes do país continuavam com a sua opposição; o Papa—que devia dizer a ultima palavra—não era muito entusiasta os maranos estenderam as suas intrigas sustentadas por importantes contribuições em dinheiro, até á propria *Roma*. Assim todas as tentativas ficaram por muito tempo vãs e quando a bula tão esperada foi enfim obtida do Papa, em 17 de Dezembro de 1531, os efeitos della foram quasi imediatamente aniquilados por uma série de perdões, mas finalmente os maranos não poderam reunir as somas enormes, tão generosamente prometidas pelos seus agentes enquanto que o Imperador *Carlos V*, rei de *Espanha*, multiplicava as suas instancias na outra direcção. Então a 23 de Maio de 1536, o Papa Paulo III promulgou uma bula definitiva, annunciando formalmente o estabelecimento da Inquisição em *Portugal* e revogando todas as medidas de atenuação precedentemente editadas.

Foi assim que principiou o *Santo Officio* em *Portugal* e nas suas colonias. Pelas suas consequencias a sua história devia ultrapassar em horror a da Inquisição-irmã de *Espanha*.

25 de Maio

A distincção entre os antigos e os novos cristão é abolida em *Portugal* em 1773.

Mesmo aqueles, entre os descendentes dos judeus, que estavam muito sinceramente ligados á fé cristã suportavam ainda as consequencias da sua origem. Continuavam a designa-los oficialmente pelo nome de cristãos novos e a exclui-los de certos empregos; ao mesmo tempo submetiam-nos a um numero consideravel de incapacidades.

Estas descriminações não terminaram senão no fim do seculo XVIII, quando se pretendeu que se devia infligir um tratamento especial a todos os que eram de descendencia judaica, era preciso começar a aplicar este tratamento ao primeiro ministro, ao inquisidor geral e ao proprio rei O marquez de Pombal, o ministro reformador de José I poz fim a este estado de coisas. Foi durante o seu governo que o ultimo auto de fé publico foi celebrado no país (27 de outubro de 1765) o que levou a abolição de todas as distincções judiarias entre os antigos e novos cristãos (25 de Maio de 1773).

Elementos para a Historia dos Judeus Portugueses de Hamburgo

por ALFONSO CASSUTO

(Continuação)

Dos nomes dessas pessoas, que constam de uma lista entregue pelos judeus ao Senado e arquivada hoje no arquivo da municipalidade de Hamburgo, destacamos apenas alguns nomes relictamente portugueses, ainda que alterados ligeiramente pela fonética hamburguesa: Henrico de Lima, Diogo Soares, Gonçalo Lopes Coutinho, Francisco Gomes, João Francisco Brandão, Alfonso Peres, Lope Nunes, Antonio Saraiva, Rui Gomes da Costa, Antonio de Azevedo, Andres Fernando Cardoso, Andres de Castro, Francisco da Costa d'Oliveira, Antonio Falleiro, Luis Gomes Barbosa, José Mendes, Diego Alvares de Vargas, Miguel Rodrigo Valle, etc.

Este primeiro contrato não outorgava notáveis concessões e, antes pelo contrário, impedia, de uma maneira geral, a realização de cerimónias judaicas. O contrato foi aceite pelos portugueses na esperança de o melhorar mais tarde, esperança que efectivamente se realizou, porque os contratos de 1617 e 1623 mostram que as autoridades gradualmente tinham feito novas concessões para a realização das exigencias do culto dos judeus ispano-portugueses. No entanto levantaram-se, dentro do elemento eclesiástico, vozes que incitavam ao ódio contra os judeus e exigiam a sua expulsão.

Pelos portugueses era contudo recebida com alegria qualquer oportunidade que lhes permitisse fundar novas colónias em outros pontos com garantia dos governantes destes. Quando Christiano IV da Dinamarca tentou atrair judeus portugueses de todos os países, por meio de privilégios protectores, para a cidade de Glückstadt, que ele tinha recentemente fundado, quizeram também os portugueses de Hamburgo aproveitar a oportunidade para obterem a qualidade de burgueses daquela cidade sem, contudo, perderem o direito de habitar a cidade de Hamburgo. Os portugueses de Glückstadt constituíram um forte apoio para os portugueses, que permaneceram em Hamburgo, porque em caso de uma expulsão eventual desta última cidade, poderiam eles dirigir-se aos seus irmãos de Glückstadt. Em 1650 a «Assembleia dos Burgueses de Hamburgo» firmou com os judeus portugueses um novo contrato pelo qual se autorizava, em parte, o exercicio do seu culto religioso. Dois anos mais tarde, em 1652, foi fundada a comunidade actual «Bet Israel» na qual se fundiram as três comunidades então existentes, que tinham por nomes «Keter Torás e «Nevé Shalom».

* * *

Cerca de 1610 construíram-se algumas esnogas; até então já existiam provavelmente vários locais destinados ao culto, com caracter privado. O primeiro Haham, ou «sacerdote», conforme a designação da Inquisição de Lisboa, foi nomeado em 1611 e chamava-se Rodrigo de Merchena, aliás Abrão Coen de Herreira. Posr tempo as três comunidades acima indica-

das tinham provavelmente um só Rabino. Em 31 de Maio de 1611 três representantes da «Nação Portuguesa residente nesta cidade de Hamburgo», (assim se apelidavam os judeus de que estamos tratando). Andréas Falleiro, aliás Abrão Aboab, Ruy Fernando Cardoso, aliás David Aboab e Alvaro Dionis, aliás Samuel Jachia compraram um terreno para cemitério em Altona, cidade a meia hora de distancia de Hamburgo e isso apesar de não viverem ainda ali quaisquer judeus. Onde quer que, os judeus tivessem enterrado os seus mortos até aquela data, não nos foi possível certificar. O sucessor de Herreira foi Ishac Atias, discípulo do Haham Ishac Huziel de Amsterdã, e em 1622 foi chamado a Veneza a fim de ali exercer o mesmo cargo. Durante muito pouco tempo foi Haham em Hamburgo Joseph Salomo del Medigo, que se transportou em 1624 para Glückstad. Em 1637 David Coen de Lara e algum tempo depois Mose Israel Brandão e Abraham da Fonseca, antigo Haham de Glückstadt, foram nomeados Haham de Hamburgo.

A gravura que publicamos neste pequeno volume representa a ultima pagina de um livro de sermões, publicado em Hamburgo, cerca de 1649, que se atribue ao acima citado Haham Abraham da Fonseca. O único exemplar conhecido desta obra existe hoje na biblioteca do pai do autor destas linhas.

Depois de uma demora de vários anos, por razões que não podemos explicar, foi finalmente, em 1652, unificada a congregação «Bet Israel».

* * *

As três comunidades portuguesas eram pelos não judeus tidas em grande consideração, devido á sua alta cultura e prospera situação comercial. Entre os primeiros foragidos de Portugal figuram os nomes dos doutores médicos Rodrigo de Castro e Henrique Rodriguez. O primeiro prestou grandes serviços durante a peste, que em 1565 assolou a cidade de Hamburgo e escreveu: «De universa mulierum morborum medicina» editado e reeditado em 1603, 1628, 1662 e ainda mais tarde; «Medicus Politicus» em 1614 e 1662; «Tractatus de Peste» 1614, obras todas publicadas em Hamburgo. Nasceu em Lisboa, cerca de 1550 e veio a falecer em Hamburgo a 20 de Janeiro de 1627. O dr. Henrique Rodriguez exerceu em Hamburgo com grande distincção, o seu mister; era natural de Santa Comba e faleceu em Hamburgo em 1638; sua mulher, filha de Anrique Dias Milão, foi vitima do Santo Officio.—Emanuel Vaz, tio do dr. Rodrigo de Castro, foi médico de quatro reis portugueses: D. João III, D. Sebastião, o Cardeal D. Henrique e Philippe II, segundo colhemos do livro de R. de Castro «De Morbis»—Alearo Dionis, também foragido de Portugal, tinha em sua casa uma das três esnogas. Teve o monopólio da cunhagem de dinheiro em Altona e mais tarde em Glückstadt e em 1625 Kari, duque da Silesia e Bohemia, concedeu-lhe uma autorisação para estabelecer em todos os seus dominios colonias de judeus exclusivamente portugueses; esta concessão, porém não chegou a ser utilizada. Jachia faleceu em Glückstad cerca de 1645.

Continua.

Visado pela comissão de censura